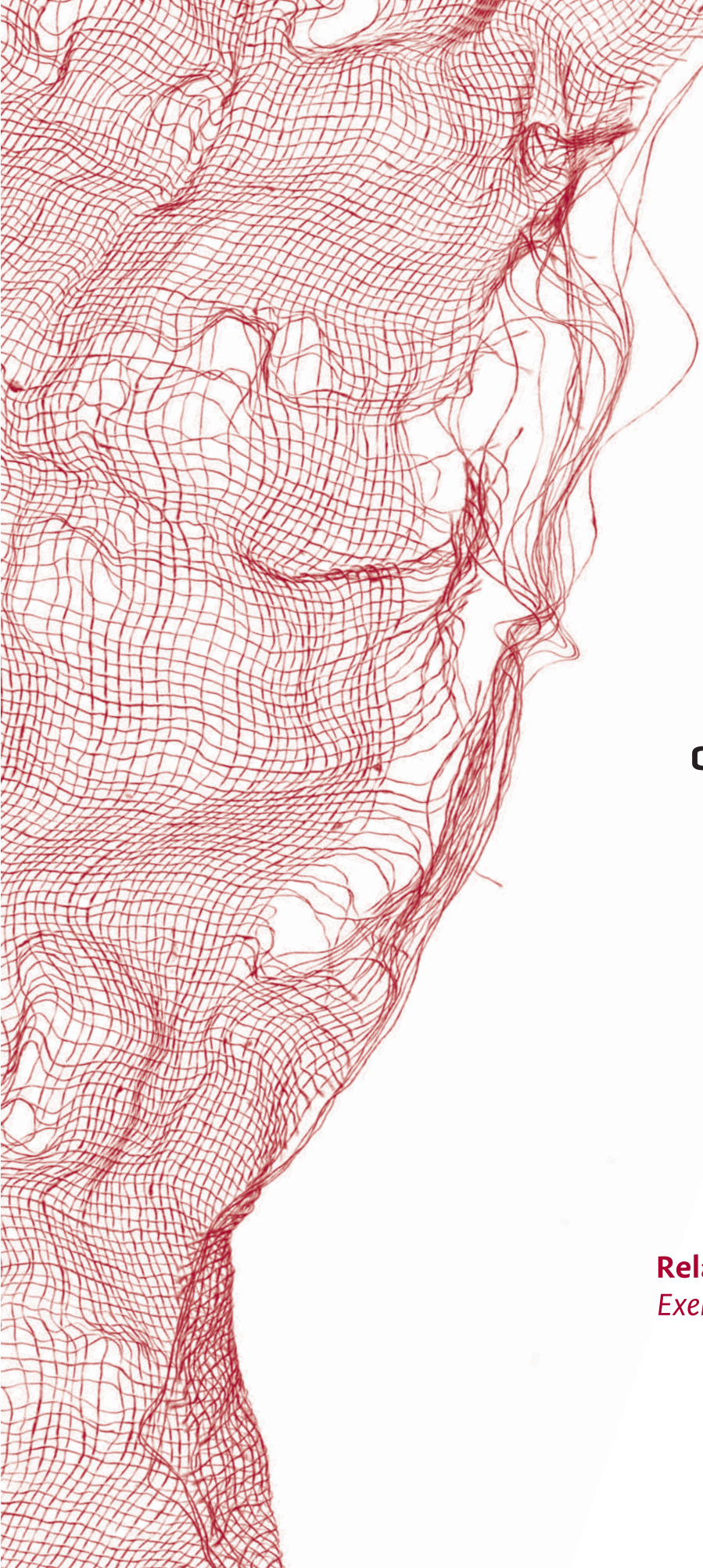


cotec
Portugal
Associação Empresarial
para a Inovação

Relatório e Contas

Exercício de 2005

Relatório e Contas

Exercício de 2005

cotec Portugal
Associação Empresarial para a Inovação

Rua de Salazares, 842
4149 - 002 Porto
tel. + 351 22 619 29 10 fax + 351 22 619 29 19
secretariado@cotec.pt www.cotec.pt

05 **Mensagem do Presidente da Direcção**

07 **Iniciativas desenvolvidas no decurso do exercício**

29 **Actividades a desenvolver em 2006**

33 **Análise das contas**

37 **Agradecimentos**

39 **Proposta de aplicação de resultados**

41 **Demonstrações financeiras**

49 **Anexo ao balanço e à demonstração de resultados**

Mensagem do Presidente da Direcção

É com satisfação que a Direcção analisa de forma positiva a actividade desenvolvida pela COTEC Portugal no decurso de 2005.

Por um lado, o Plano de Acção traçado para este exercício foi globalmente cumprido, tendo as iniciativas mais relevantes sido muito bem acolhidas, quer pelos seus destinatários quer pelas instituições que nelas foram chamadas a participar. Por outro lado, do ponto de vista orçamental, tudo decorreu de uma forma favorável, reflectindo uma gestão prudente dos recursos da Associação.

Mas a satisfação da Direcção não decorre apenas do cumprimento daquilo que havia sido planeado. Ela assenta também na qualidade e na intensidade da acção desenvolvida, que contribuíram para que a Inovação se venha convertendo numa preocupação mais acentuada da nossa sociedade, em geral, e do mundo empresarial, em particular. Adicionalmente, e em resultado do reconhecimento da nossa intervenção por outros actores do Sistema Nacional de Inovação, a COTEC Portugal vem-se afirmando progressivamente como um agente determinante da inovação empresarial do nosso País.

Mas a nossa acção não poderia ter a expressão e o impacto que tem tido, sem o apoio das nossas Associadas, sem as parcerias que com elas e outras organizações externas temos estabelecido e sem os apoios financeiros significativos que temos reunido para a concretização de algumas das nossas iniciativas. Com a sua cooperação, prosseguiremos a nossa intervenção com o objectivo de tornar o projecto da COTEC Portugal cada vez mais sólido e de preparar a nossa Associação para o novo ciclo que se avizinha, com o termo do primeiro triénio da nossa actividade.

Porto, 15 de Março de 2006

Francisco Luís Murteira Nabo
Presidente da Direcção

1. Iniciativas desenvolvidas no decurso do exercício

1.1 Iniciativas previstas no plano de acção para 2005

A actividade desenvolvida pela COTEC Portugal no decurso do exercício de 2005 seguiu o respectivo Plano de Acção, aprovado na Assembleia Geral que teve lugar em 29 de Novembro de 2004.

Na Figura 1, as principais iniciativas incluídas neste Plano de Acção encontram-se posicionadas relativamente à estratégia da COTEC Portugal, estabelecendo-se a distinção entre aquelas que transitaram directamente do exercício anterior de 2004 e as que são novas ou que decorreram de iniciativas que tiveram lugar em 2004.

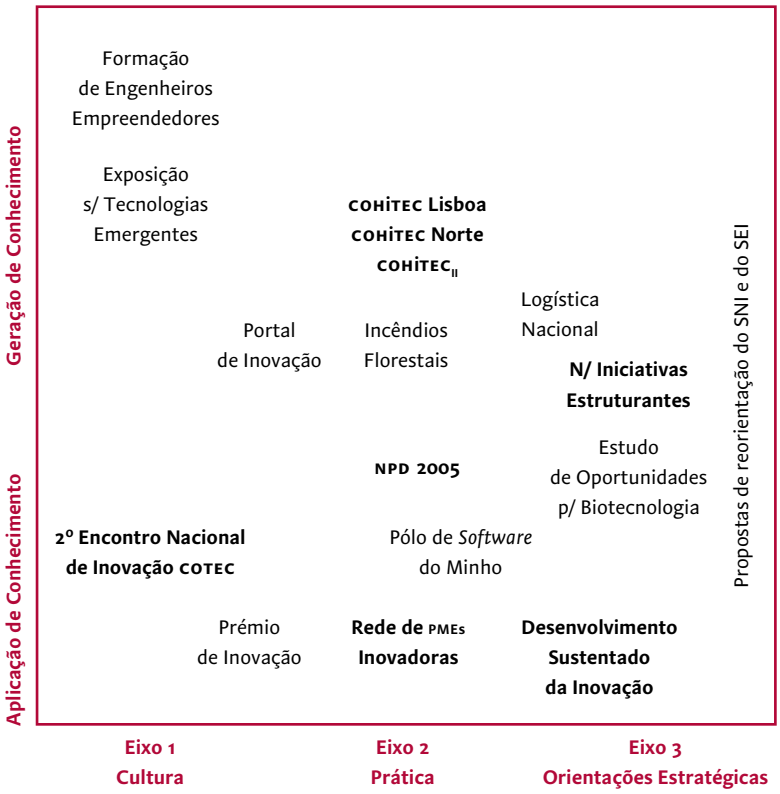


Figura 1

Posicionamento das principais iniciativas do Plano de Acção para 2005 na Estratégia da COTEC Portugal (as iniciativas que transitaram de 2004 figuram a caracteres normais enquanto que as iniciativas que decorreram das de 2004 ou são novas figuram a carregado)

Sessão de encerramento da iniciativa estruturante sobre Incêndios Florestais

A exemplo do que foi feito no Relatório relativo ao Exercício de 2004, aquelas iniciativas são representadas numa matriz na qual uma das dimensões contempla os três eixos estratégicos da intervenção da nossa Associação, designadamente:

- Eixo 1: Promover uma cultura de inovação como fonte essencial da competitividade empresarial (este eixo é sinteticamente designado por «Cultura»);
- Eixo 2: Potenciar a prática da inovação por todos os agentes do Sistema Nacional de Inovação (SNI) (eixo simplesmente designado por «Prática»); e
- Eixo 3: Influenciar as orientações estratégicas dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação (SNI e SEI) (eixo simplesmente designado por «Orientações Estratégicas»).

Na outra dimensão da matriz, mostra-se como as iniciativas se situam relativamente à «Geração de conhecimento» ou à «Aplicação de conhecimento», que, de acordo com a estratégia da COTEC Portugal, devem ser objecto de um permanente esforço de aproximação.

1.1.1 Iniciativa Estruturante sobre Incêndios Florestais

Esta iniciativa, cuja coordenação foi assegurada pelo Senhor Engenheiro Pedro Moura, administrador da empresa florestal do Grupo Por-

tucel Soporcel, decorreu entre Março de 2004 e Outubro de 2005 e contemplou a realização dos três projectos seguintes:

- *Benchmarking* de sistemas de prevenção e combate a incêndios florestais;
- Apoio à prevenção e combate de incêndios florestais com base na cartografia do risco e da perigosidade dos incêndios e em modelos de comportamento de fogos florestais; e
- Vigilância florestal, detecção e alerta de incêndios florestais e apoio a sistemas de combate.

Os objectivos da iniciativa foram globalmente atingidos, tendo os projectos que a integraram decorrido conforme previsto, tanto do ponto de vista dos prazos como do orçamento.

Os resultados e as conclusões da iniciativa foram apresentados no dia 28 de Novembro de 2005, numa sessão presidida pelo Senhor Presidente da República e que contou com a presença do Senhor Ministro de Estado e da Administração Interna. Tais resultados e conclusões constam de uma publicação distribuída nesta sessão e estão disponíveis no Portal de Inovação da COTEC Portugal (www.cotec.pt).

Na sessão que teve lugar a 28 de Novembro de 2005, foi anunciado que a empresa de consultoria McKinsey&Company (Lisboa), depois de pesar a importância decisiva que tem para Portugal a resolução do problema dos incêndios florestais e de se identificar com um conjunto de propostas que emergiram desta iniciativa da COTEC Portugal, se dispôs a dar ao Governo uma contribuição *pro bono* na implementação de uma nova organização para a prevenção e combate aos incêndios florestais. A COTEC Portugal acompanhará aquela empresa na realização desta tarefa.

1.1.2 Iniciativa Estruturante sobre Logística Nacional

Esta iniciativa – que tinha tido o seu arranque em Dezembro de 2004 com a realização de um *Workshop* no qual diferentes actores nacionais da logística foram chamados a contribuir para a definição da sua configuração – foi retomada no último trimestre de 2005, sob a coordenação do Senhor Henrique Neto, Presidente do Grupo Iberomoldes.

Está em curso a preparação do programa e da estrutura organizacional desta iniciativa, que arrancará efectivamente no decurso do primeiro trimestre de 2006, com os seguintes objectivos fundamentais:

- o estabelecimento de um cenário previsível a médio e longo prazo para os fluxos nacionais e internacionais de mercadorias, com a correspondente caracterização das variáveis tempo de entrega, custo unitário e impacto ambiental;
- a definição da configuração de um sistema logístico desejável a médio e longo prazo; e
- a identificação de políticas e medidas necessárias à transição do sistema logístico actual para a configuração tida como desejável a médio e longo prazo.

Na prossecução destes objectivos serão tomados em conta os seguintes aspectos:

- planos, estudos e projectos que, ao longo dos anos, têm vindo a ser elaborados por diferentes entidades e constituem uma base de conhecimento que não pode ser ignorada no contexto da iniciativa;
- o conhecimento que tem vindo a ser gerado – tanto por empresas como por outras instituições do SNI – no desenvolvimento de tecnologias de transporte e de tecnologias de informação será, sempre que possível, enquadrado na iniciativa;
- a existência de uma infra-estrutura logística – pública e privada, existente ou planeada – cujo levantamento é necessário efectuar, será tomada em conta na iniciativa;
- os custos sociais (em particular, os ambientais) serão, cada vez mais, uma componente relevante dos custos de transporte, pelo que devem merecer uma atenção particular no contexto da iniciativa;
- o aumento da competitividade das empresas é o objectivo último da iniciativa, pelo que esta deve ser sempre orientada pelos utilizadores da infra-estrutura logística; e
- a interacção com outras iniciativas (nacionais ou internacionais) deve, sempre que possível, ser fomentada, para evitar duplicação de esforços.

1.1.3. Desenvolvimento do Pólo de *Software* do Minho

Esta iniciativa, que visa reforçar o Pólo sobre Tecnologias de Informação (TI) constituído em torno da Universidade do Minho, é coordenada pelo Senhor Engenheiro António Murta, Director Executivo da empresa Enabler. A iniciativa tem sido orientada segundo quatro vectores chave, designadamente:

- Internacionalização
  - › Planos de internacionalização elaborados para empresas ligadas ao Pólo estão a ser monitorizados com base em indicadores de crescimento em mercados externos e estão a ser cumpridos.
  - › Em Outubro de 2005, teve lugar, em Ponte de Lima, um *Workshop* sobre "Internationalization of IT Companies: Best Practices and Success Cases". Este *Workshop* foi dirigido especialmente a gestores e quadros das empresas do Pólo.

- Dinamização de mercados internos
  - › Com o objectivo de estreitar as relações entre as empresas do Pólo e as Associadas da COTEC Portugal, foram realizados dois Encontros, um em Lisboa (Junho de 2005) e outro em Braga (Julho de 2005). Para além de membros da Direcção da COTEC Portugal e de representantes das empresas do Pólo, participaram como oradores nestes eventos os Senhores Professor Manuel Heitor (Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior), Professor António Guimarães Rodrigues (Reitor da Universidade do Minho), Professor António Borges (Goldman Sachs International) e Dr. Nicolau Santos (Jornal Expresso). O nível de presenças foi assinalável, tendo-se registado 99 participantes no Encontro de Lisboa e 103 participantes no Encontro de Braga.

- Atracção de investimento estruturante
  - › Foram desenvolvidas propostas de realização, no Pólo, de projectos de I&D potencialmente atractivos a grandes *players* nacionais ou internacionais. Tais propostas foram já submetidas à Microsoft (no domínio de *Home Ambient Inteligence*), à Ericsson (na área dos pagamentos móveis) e à Direcção Geral de Contribuição e Impostos (no domínio da facturação electrónica).

· Alargamento
  › O objectivo deste vector de actuação é o de estender a iniciativa a outras empresas de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) com fortes ligações à Universidade do Minho. Foi já identificado um conjunto de empresas às quais serão dirigidos convites para virem a integrar o Pólo.

No âmbito das actividades desenvolvidas em 2005 pelo Pólo, destacam-se ainda:

· A participação no projecto EASIER, financiado pela Comissão Europeia, no âmbito do 6.º Programa Quadro da União Europeia (UE). O objectivo deste projecto, que é apresentado na secção 1.2.2 deste documento, é o de promover o aumento de competitividade das PMEs do sector europeu das TIC através da intensificação do seu envolvimento na investigação produzida na UE;
· A submissão de uma candidatura à Iniciativa Centros de Excelência da Medida 7.1. «Desenvolvimento de Centros de Competências em TIC», integrada no eixo prioritário 7 «Inovação Integrada em TIC» do Programa Operacional da Sociedade de Conhecimento (POSC). O Pólo pretende criar um Centro de Excelência em Desmaterialização de Transacções; e
· A preparação da candidatura de um projecto europeu *Innovation Factory*, promovido pela empresa belga Europe Unlimited. Os objectivos deste projecto são os de promover a cooperação entre diferentes regiões europeias no âmbito da criação de *startups* e da transferência de tecnologia entre universidades e PMEs do sector das TIC.

1.1.4 Realização de um Estudo de Oportunidades Tecnológicas e de Mercado para a Biotecnologia

Como primeiro contributo da COTEC Portugal para o reforço de um pólo de inovação nacional em Biotecnologia, está a decorrer, desde Junho de 2005, um projecto intitulado "Biotecnologia e Inovação na Indústria Portuguesa: Estudo de Oportunidades Tecnológicas e de Mercado".

Esta iniciativa conjunta da Fundação Luso-Americana para o Desen-

volvimento (FLAD) e da COTEC Portugal é realizada com o apoio das seguintes empresas:

- EFACEC Ambiente;
- EDP;
- Galpenergia;
- Grupo Amorim;
- Grupo Portucel Soporcel;
- Lameirinho;
- Têxtil Manuel Gonçalves; e
- Unicer.

O estudo, realizado por uma equipa do IN+ - Centro de Estudos em Inovação, Tecnologia e Políticas de Desenvolvimento, do Instituto Superior Técnico, sob a coordenação do Senhor Doutor Nuno Arantes e Oliveira, tem os seguintes objectivos:

- analisar um conjunto de empresas de sectores específicos – entre os quais alimentação e bebidas, ambiente, energia, fileira florestal e têxtil – e identificar oportunidades para a utilização de conhecimento residente em Biotecnologia com o objectivo de aumentar a produtividade ou a competitividade dessas empresas e respectivos sectores; e
- identificar domínios científicos ou tecnológicos específicos, dentro da Biotecnologia, que sejam relevantes para o desenvolvimento dos sectores analisados e que, portanto, se devam tornar áreas prioritárias de intervenção pública.

Este estudo tem a sua conclusão prevista para Junho de 2006.

1.1.5 Formação de Engenheiros Empreendedores

A COTEC Portugal editou o livro "Leading International Practices in Engineering Entrepreneurship Education", na sequência da realização de um Encontro que, sobre este tema, decorreu em Lisboa, em Setembro de 2004, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian e da FLAD.

O livro foi apresentado publicamente pelos Senhores Professor Eduardo Marçal Grilo e Dr. Charles Buchanan, em representação daquelas

Apresentação do livro *Leading International Practices in Engineering Entrepreneurship Education*

© Copyright COMPUTERWORLD

fundações, numa sessão que decorreu, em 19 de Dezembro de 2005, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa. Nesta sessão, que foi presidida pelo Senhor Presidente da República, participaram os Senhores Ministros da Economia e da Inovação e da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e ainda o Senhor Secretário de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior.

1.1.6 Iniciativas COHITEC e COHITEC II

Entre Março e Julho de 2005, tiveram lugar, em colaboração com o Centro HITEC da North Carolina State University, duas edições da iniciativa COHITEC (anteriormente designada por acção TEC), que foram designadas por COHITEC Norte e COHITEC Lisboa.

Os objectivos destas edições foram comuns, sendo designadamente os de:

- estimular a criação de projectos de negócio de base tecnológica e elevado potencial de crescimento a partir do conhecimento gerado nas universidades portuguesas; e
- induzir em investigadores e estudantes de gestão as competências necessárias para a criação de *startups* de base tecnológica com elevado potencial de crescimento.

A edição COHITEC Norte foi co-organizada com a Associação das Universidades da Região do Norte e co-financiada pela Comissão de Coordenação e Desenvolvimento da Região do Norte, no âmbito do Programa NORTINOV. Nesta acção procurou-se endogeneizar a metodologia proposta pelo Centro HITEC, tendo nela colaborado, para este efeito, docentes da EGP - Escola de Gestão do Porto (Universidade do Porto) e da Faculdade de Economia e Gestão da Universidade Católica Portuguesa (Centro Regional do Porto).

A edição COHITEC Lisboa – que decorreu na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa – foi uma co-organização da FLAD e da COTEC Portugal, tendo sido patrocinada por aquela fundação e pelas seguintes instituições: API Capital, BES, BPI, CGD e PME Capital.

No conjunto das duas edições participaram:

- 43 investigadores provenientes das universidades de Aveiro, Católica (Centro Regional do Porto), Lisboa, Minho, Nova de Lisboa, Porto e Técnica de Lisboa;
- 31 estudantes de Gestão, da Escola de Gestão do Porto e da Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa; e
- 28 quadros de empresas, a maioria das quais Associadas da COTEC Portugal.

Sessão de encerramento da iniciativa COHITEC Lisboa

Desta iniciativa resultou a selecção de um conjunto de 15 projectos com alto conteúdo tecnológico e que podem gerar negócios com elevado potencial de crescimento.

No entanto, com base na experiência adquirida em 2004 e 2005, concluiu-se que, apesar da qualidade dos projectos seleccionados a partir de sucessivas edições da iniciativa COHITEC, se nenhuma acção complementar fosse tomada, seria muito difícil converter tais projectos em realidades empresariais concretas. As dificuldades encontradas são de três ordens, nomeadamente,

- de gestão (é sempre difícil reunir entre os promotores a capacidade de gestão de *startups* dirigidas a mercados globais);
- de financiamento (o que frequentemente significa falta de acesso a *"smart money"*, ou seja, a fundos que, eles próprios, facilitem acessos, por exemplo, a mercados internacionais); ou
- da propriedade intelectual (muitas vezes mal protegida ou gerida de forma pouco clara).

Com o objectivo de se ultrapassarem estas dificuldades, uma nova iniciativa, denominada COHITEC$_{II}$, arrancou em Outubro de 2005, sob a coordenação do Senhor Engenheiro Carlos Moreira da Silva, Presidente da BA Vidros. Esta iniciativa foi formatada na sequência de um *Workshop* que foi organizado pela COTEC Portugal, no Porto, em Outubro de 2005,

Workshop de arranque da iniciativa COHITEC$_{II}$

no qual participou um conjunto significativo de especialistas nacionais e estrangeiros.

Globalmente, a iniciativa COHITEC$_{II}$ visa o desenvolvimento de uma rede de apoio à criação de *startups* de base tecnológica e de elevado potencial de crescimento. Tal apoio poderá traduzir-se sob várias formas, figurando entre elas:

- a disponibilização de apoio aos promotores dos projectos na consolidação dos seus planos de negócio, por um grupo de quadros altamente qualificados;
- a atracção de *business angels* para participar no financiamento das *startups* (nas fases de pré-semente, semente e *early stage*) e no reforço da sua capacidade de gestão; e
- a constituição de um fundo de capital vocacionado para as fases de pré-semente, semente e *early stage*.

A rede a constituir manter-se-á aberta à integração de outras instituições ou iniciativas que persigam objectivos complementares aos seus.

A iniciativa COHITEC$_{II}$ foi apresentada publicamente pelo seu Coordenador na sessão referida na secção anterior, que decorreu no dia 19 de Dezembro de 2005, na Fundação Calouste Gulbenkian.

1.1.7 Iniciativa NPD 2005

Esta iniciativa decorreu no Porto em Fevereiro – Março de 2005, correspondendo à segunda edição de uma acção de formação e de demonstração sobre Desenvolvimento de Novos Produtos (New Product Development), dirigida prioritariamente às empresas associadas da COTEC Portugal.

Esta acção foi, tal como em 2004, conduzida pelos Senhores Professores Angus Kingon e Mitzy Montoya-Vice, da North Carolina State University, e nela participaram 34 quadros de empresas integradas na COTEC Portugal.

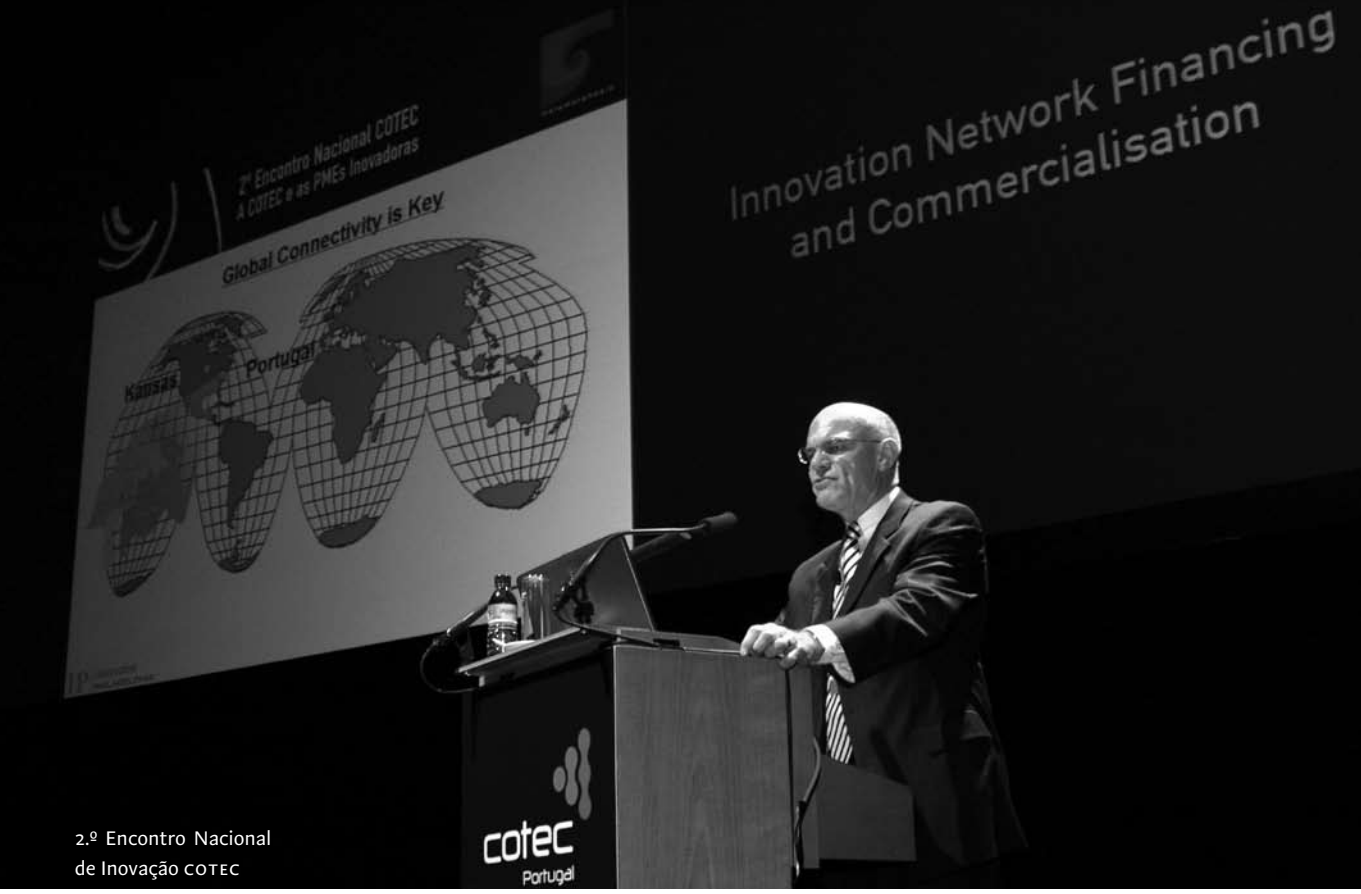
1.1.8 2.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

No 2.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, que teve lugar nas instalações da Culturgest, em Lisboa, no dia 19 de Abril de 2005, cerca de 300 participantes – na sua maioria empresários, gestores e quadros técnicos superiores provenientes das Associadas da COTEC Portugal – debateram o tema "A COTEC e as PMEs Inovadoras", o qual foi enquadrado pelos seguintes conferencistas e comentadores:

- Potencial de Desenvolvimento e de Inovação em Portugal
  - › Conferencista: Professor Daniel Bessa, EGP (U. Porto)
  - › Comentadores: Dr. Carlos Melo Ribeiro, Siemens
    Engenheiro Carlos Moreira da Silva, BA Vidros
    Dr. Gilberto Jordan, Planbelas

- *Innovation Network Financing and Comercialisation*
  - › Conferencista: Dr. Richard Bendis, Innovation Philadelphia
  - › Comentadores: Engenheiro José Romão de Sousa, Probos
    Dr. Mário Pinto, Change Partners
    Professor Rogério Carapuça, Novabase

- Rede de PMEs Inovadoras COTEC: Perspectivas da COTEC e das PMEs
  - › Conferencistas: Engenheiro Belmiro de Azevedo, SONAE
    Engenheiro Carlos Oliveira, Mobicomp
  - › Comentadores: Senhor Henrique Neto, Iberomoldes
    Engenheiro João Picoito, Siemens
    Professor José A. Sarsfield Cabral, Universidade do Porto
    Professor António Câmara, *YDreams*
    Dr. Alcino Orfeu Flores, STABVIDA



2.º Encontro Nacional de Inovação COTEC

Este Encontro foi patrocinado pelas empresas Caixa Geral de Depósitos e UNICER.

1.1.9 Exposição sobre Tecnologias Emergentes

A Exposição sobre Tecnologias Emergentes, pela primeira vez apresentada no 1.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, em Abril de 2004, terminou no primeiro trimestre de 2005 um périplo de locais onde foi exposta, que incluiu designadamente:

- a Reitoria da Universidade de Aveiro;
- a Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto;
- a Escola de Engenharia da Universidade do Minho;
- o Pólo II da Universidade de Coimbra; e
- o Visionarium - Centro de Ciência do Europarque, em Santa Maria da Feira.

A exposição teve como patrocinador exclusivo o Banco BPI.

1.1.10 Apresentação de Propostas de Reorientação dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação

No decurso de 2005, a COTEC Portugal manteve-se atenta relativamente aos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação (SNI e SEI), procurando contribuir para a introdução de medidas sistémicas destinadas a melhorar o seu funcionamento.

Relativamente ao SNI, constituem exemplos desta postura as seguintes intervenções:

- Junto do Governo que esteve em funções antes de Março de 2005, foi proposta a reintrodução do SIFIDE - Sistema de Incentivos Fiscais à Investigação e Desenvolvimento Empresariais ou a alteração da Reserva Fiscal para Investimento, corrigindo as insuficiências nela detectadas;
- Foi proposta, e conseguida, a alteração do Programa NEOTEC, de forma a nele incorporar medidas de apoio a instituições do sistema científico e tecnológico nacional para desenvolverem acções de valorização do conhecimento por elas gerado; e
- Foram estabelecidos contactos e disponibilizada informação aos responsáveis pelo Plano Tecnológico Nacional e pelo Programa Nacional de Acção para o Crescimento e o Emprego 2005-2008.

No âmbito europeu, em cooperação com a Fundación COTEC (Espanha) e com a Fondazione COTEC (Itália), foram tomadas posições conjuntas sobre o 7.º Programa Quadro da UE e sobre a Estratégia de Lisboa e está a ser analisada a possibilidade de organizar uma intervenção permanente "COTEC Europa" junto da Comissão Europeia.

1.1.11 Portal de Inovação COTEC

Depois de um período de teste, que decorreu entre Novembro de 2004 e Fevereiro de 2005, o Portal foi disponibilizado às Associadas da COTEC Portugal.

Nesta iniciativa, a nossa Associação contou com o apoio da HP - Hewlett-Packard Portugal, que disponibilizou gratuitamente os servidores onde está alojado o Portal.

Desde o primeiro trimestre de 2005, a COTEC Portugal tem vindo a negociar com as Direcções da UMIC - Agência para a Sociedade do Conhecimento e da Agência de Inovação a conversão do seu Portal no Portal Nacional de Inovação, candidatando-se, para o efeito, a beneficiar de apoios para a manutenção do Portal, concedidos no âmbito do Programa POSC. Não obstante todos os esforços que a COTEC Portugal realizou nesse sentido e lamentando que ainda não tenha sido possível encontrar uma solução, tida por si como vantajosa para o País, a nossa Associação resol-

veu não divulgar publicamente o Portal, na expectativa de que aquela solução será alcançada.

Apesar de o Portal não ter sido divulgado publicamente, os indicadores da sua utilização são encorajadores. De facto, no decurso de 2005, houve um total de cerca de 64.000 visitantes, que efectuaram próximo de 90 000 visitas. No final de 2005, encontravam-se registados no Portal 551 visitantes.

1.1.12 Rede de PMEs Inovadoras COTEC

No decurso de 2005, a COTEC Portugal definiu os termos nos quais veio a ser constituída a sua Rede de PMEs inovadoras, com um duplo objectivo: por um lado, o de contribuir para o reconhecimento público das PMEs admitidas à Rede, pela sua atitude e actividade inovadoras, e, por outro, o de promover a cooperação entre estas PMEs e as empresas associadas da COTEC Portugal, potenciando os benefícios mútuos que umas e outras podem retirar dessa ligação.

O regulamento e a grelha para instrução dos processos de candidatura à Rede foram elaborados no início de 2005 e uma Comissão de Acompanhamento da Rede, integrando um conjunto de personalidades com fortes ligações à inovação empresarial e presidida pelo Senhor Engenheiro Belmiro de Azevedo, seleccionou o conjunto de 24 empresas que integraram a Rede e que se apresentam na Figura 2. O anúncio público da constituição da Rede foi feito pelo Presidente da Comissão de Acompanhamento no decurso do 2.º Encontro Nacional de Inovação COTEC, em Abril de 2005.

No final desse mês, integrado numa visita do Senhor Primeiro Ministro e de outros membros do Governo ao Norte do País, decorreu, em Guimarães, um almoço de trabalho, onde participaram membros da Direcção da COTEC Portugal bem como representantes das empresas que fazem parte da Rede. Nesta ocasião, a iniciativa e os seus propósitos foram objecto de uma apresentação aos membros do Governo presentes.

Em Setembro de 2005 teve lugar uma reunião de trabalho da Rede, realizada com o objectivo de iniciar, de uma forma partilhada, a preparação de um Plano de Actividades ao longo de três eixos principais, identificados como os de Cooperação, Internacionalização e Sustentabilidade. Este Plano está actualmente a ser coordenado por um dos membros da Comissão de Acompanhamento da Rede, o Senhor Professor Rogério Carapuça, Presidente do Conselho de Administração da Novabase.

Apresentação da iniciativa Rede de PMEs Inovadoras COTEC

Figura 2
Composição da Rede de PMEs Inovadoras COTEC (Abril 2005)

O regulamento e a grelha para instrução dos processos de candidatura à Rede foram entretanto revistos e, no último trimestre deste ano, foi divulgada publicamente a abertura de um novo período de candidaturas à Rede, que se espera ver reforçada no decurso de 2006.

1.1.13 Prémio de Inovação COTEC–BPI, com o apoio do Jornal PÚBLICO

No decurso de 2005, o Júri do Prémio, presidido pelo Senhor Dr. Artur Santos Silva, deliberou atribuí-lo, pela primeira vez, à empresa

· Chipidea Microelectrónica, e,

Adicionalmente, atribuir duas menções especiais às empresas:

Sessão pública de divulgação de Iniciativas da COTEC Portugal (19 de Dezembro de 2005)

© Copyright COMPUTERWORLD

- *Critical Software*; e
- *yDreams*.

A divulgação pública das empresas galardoadas foi efectuada numa sessão que decorreu, em Abril de 2005, imediatamente após o 2.º Encontro Nacional de Inovação COTEC. Nesta sessão, que foi presidida pelo Senhor Presidente da República, esteve presente o Senhor Ministro da Economia e da Inovação.

O regulamento e a grelha para instrução dos processos de candidatura ao Prémio foram entretanto revistos e, no último trimestre de 2005, foi divulgada publicamente a abertura do período de candidaturas relativo ao Prémio a atribuir em 2006.

1.1.14 Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial

Esta iniciativa é globalmente conduzida por uma Comissão de Coordenação, integrando um conjunto de personalidades com fortes ligações à inovação lideradas pelo Coordenador da iniciativa, Senhor Engenheiro João Picoito, da Siemens.

A iniciativa, que tem por objectivo central o de estimular as empresas associadas da COTEC Portugal a desenvolver inovação de uma forma sustentada, foi apresentada publicamente pelo seu Coordenador na sessão que decorreu, a 19 de Dezembro de 2005, na Fundação Calouste Gulbenkian, e que foi referida nas secções 1.1.5 e 1.1.6.

Divulgação do Prémio de Inovação COTEC-BPI, com o apoio do Jornal PÚBLICO

A iniciativa incidirá sobre os quatro temas seguintes:

- Identificação e difusão de mecanismos empresariais indutores do desenvolvimento sustentado de inovação;
- Classificação das actividades de I+D+i (Investigação, Desenvolvimento e inovação);
- Certificação da gestão de I+D+i; e
- Desenvolvimento de um sistema de *Innovation Scoring*.

1.2 Cooperação Internacional

Seguidamente apresentam-se as mais importantes intervenções da COTEC Portugal no domínio da cooperação internacional e, em particular, na participação em encontros, reuniões e projectos internacionais. Não estando explicitamente incluídas no Plano de Acção para 2005, tais participações ajudam a esclarecer a capacidade e o âmbito de intervenção da Associação.

1.2.1 Encontros e Reuniões com a Fundación COTEC e a Fondazione COTEC

No dia 12 de Maio de 2005, decorreu, em Roma, o Simpósio "Inovação na Europa" com a participação do Rei de Espanha, dos Presidentes da República de Itália e de Portugal, de Ministros dos Governos dos três Países e dos Presidentes das três organizações COTEC. A Delegação portuguesa foi constituída por cerca de 20 individualidades, na sua maioria

Apresentação da iniciativa sobre o Desenvolvimento Sustentado de Inovação Empresarial

© Copyright COMPUTERWORLD

representantes de empresas associadas da COTEC Portugal. No referido Simpósio, foram assinados protocolos de cooperação entre instituições dos Sistemas de Inovação dos três Países e a COTEC Portugal foi responsável pela elaboração e apresentação da Posição Conjunta das três organizações COTEC sobre o 7.º Programa Quadro da UE.

A 22 de Junho de 2005, uma delegação da COTEC Portugal – que incluiu um Membro da Direcção, o Presidente do Conselho Consultivo e o Director Geral – participou, em Madrid, no Encontro anual da Fundación COTEC, onde foi divulgado o *Informe COTEC 2005*. No mesmo dia, teve lugar nas instalações da Fundación COTEC uma reunião de trabalho centrada em torno da cooperação entre as três organizações COTEC, em particular na análise do Simpósio de Roma e na preparação do Encontro que se lhe seguiu, em Madrid, em Fevereiro de 2006.

Nova reunião de trabalho das três organizações COTEC teve lugar no Porto, na sede da COTEC Portugal, em Outubro de 2005. Esta reunião centrou-se na organização do Encontro de Madrid e na organização de uma intervenção permanente "COTEC Europa", devidamente articulada e sustentada junto da Comissão Europeia.

1.2.2 Projecto Europeu EASIER

A proposta para a elaboração do projecto EASIER – Engaging Regional SMEs within the ICT Sector in EU Research surgiu no decurso de contactos envolvendo os *National Contact Points* do 6°. Programa Quadro da UE para as PMEs.

Após a análise da proposta apresentada pela Sørlandets Teknologisenter As (uma empresa que promove a inovação e o desenvolvimento de *startups* no Sul da Noruega), a COTEC Portugal integrou o grupo inicial de parceiros do projecto.

Submetido à Comissão Europeia em Janeiro de 2005 e aprovado em Setembro do mesmo ano, o projecto EASIER envolve 16 regiões de 12 países (Chipre, Croácia, Dinamarca, Eslovénia, Espanha, Grécia, Noruega, Polónia, Portugal, Reino Unido, República Checa e Turquia) e tem como objectivo principal a promoção do aumento de competitividade das PMEs do sector europeu das TIC, através da intensificação do seu envolvimento na investigação produzida na UE.

No âmbito do projecto, a COTEC Portugal propôs a realização de uma acção-piloto no Minho e na Região de *West Midlands* (Reino Unido), permitindo capitalizar sobre a experiência do Pólo de *Software* do Minho e potenciar novas oportunidades e parcerias. A proposta da COTEC foi vista pela Comissão Europeia como uma mais valia do projecto, facto salientado no relatório de avaliação.

1.2.3 Seminário sobre Investigação e Inovação Empresarial

O Presidente da Direcção da COTEC Portugal participou num Seminário sobre Investigação e Inovação Empresarial realizado em Lyon, nos dias 13 e 14 de Abril de 2005, no âmbito de uma visita a França do Senhor Presidente da República.

1.2.4 Encontro "Roundtable on Entrepreneurship Education for Scientists and Engineers"

Um membro da equipa executiva da COTEC Portugal participou em mais uma edição do Encontro "Roundtable on Entrepreneurship Education for Scientists and Engineers", realizado na Universidade de Stanford, EUA, entre 26 e 28 de Outubro de 2005. O objectivo foi, naturalmente, o de reforçar contactos e de recolher informação sobre boas práticas de

ensino/aprendizagem sobre empreendedorismo, para poder promover, nas melhores condições, novas iniciativas neste importante domínio de intervenção da COTEC Portugal.

1.2.5 Conferência "Fostering Innovation Capital"

Um membro da equipa executiva da COTEC participou na conferência "Fostering Innovation Capital", que decorreu em Filadélfia, EUA, entre 28 e 29 de Setembro de 2005. O objectivo de participação nesta conferência, organizada pela *National Association of Seed and Venture Funds* (EUA), foi o de estabelecer contactos e de recolher informação sobre a organização de fundos de *business angels*, questão com particular relevo para a organização da iniciativa COHITEC$_{II}$.

2. Actividades a desenvolver em 2006

Algumas das iniciativas do Plano de Acção para 2005, transitarão directamente para 2006, por razões que se compreendem a partir daquilo que foi exposto anteriormente. Encontram-se nestas condições as seguintes iniciativas:

- Iniciativa estruturante sobre Logística Nacional;
- Desenvolvimento do Pólo de *Software* do Minho;
- Realização de um Estudo de Oportunidades Tecnológicas e de Mercado para a Biotecnologia;
- Iniciativa COHITEC$_{II}$;
- Apresentação de Propostas de Reorientação dos Sistemas Nacional e Europeu de Inovação;
- Portal de Inovação COTEC;
- Rede de PMEs Inovadoras COTEC;
- Prémio de Inovação COTEC – BPI, com o apoio do Jornal PÚBLICO; e
- Desenvolvimento Sustentado da Inovação Empresarial.

De acordo com o Plano de Acção para 2006, estas iniciativas que transitam directamente do ano anterior decorrerão em simultâneo com outras, que poderão ser classificadas em dois grupos: o das iniciativas que decorrem das que foram concretizadas em 2005 e o das novas iniciativas.

No primeiro destes grupos figuram as seguintes iniciativas:

- Colaboração com a empresa McKinsey&Company (Lisboa) na implementação de uma nova organização para a prevenção e combate aos incêndios florestais.

- Iniciativas COHITEC
  - › As iniciativas COHITEC Norte e COHITEC Lisboa serão repetidas, com a introdução de ligeiras modificações na sua organização, que terão em conta a experiência acumulada no decurso de 2004 e 2005.

· NPD 2006
  › Esta iniciativa corresponderá à reedição da acção de formação e demonstração sobre Desenvolvimento de Novos Produtos levada a cabo em anos anteriores. De novo, será prioritariamente dirigida a empresas associadas da COTEC Portugal.

O Plano de Acção para 2006 contemplará ainda um conjunto de novas iniciativas, entre as quais se destacam as seguintes:

· Concurso para projectos destinados a fomentar o empreendedorismo entre alunos das áreas de ciência e tecnologia de instituições do ensino superior
  › Este concurso será lançado no decurso de 2006, sendo os projectos avaliados segundo critérios de qualidade, intensidade e integração na estratégia das instituições promotoras, por um júri cuidadosamente seleccionado. Decorre, nesta altura, o processo de identificação de um patrocinador do(s) prémio(s) a atribuir no âmbito desta iniciativa.

· 3.º Encontro Nacional de Inovação COTEC
  › Este Encontro, que decorrerá em Lisboa, em Maio de 2006, dirigir-se-á prioritariamente a empresários, gestores e quadros técnicos superiores das empresas associadas da COTEC Portugal. O programa do Encontro está a ser preparado.

Está em avaliação a realização de uma iniciativa estruturante sobre o sector do Turismo, tendo em conta temas potenciais já identificados com representantes de Associadas da COTEC Portugal que operam no sector e com as equipas executivas da Fundación COTEC e da Fondazione COTEC (com quem, designadamente, foram discutidas acções potenciais visando a preparação dos nossos Países para acolher novos turistas provenientes da China, da Índia e da Europa de Leste). Prosseguirá ainda a análise das recomendações do trabalho sobre Turismo coordenado pelo Senhor Professor Ernâni Lopes.

A exemplo do que foi feito para as iniciativas incluídas no Plano de Acção para 2005, também as iniciativas previstas para 2006 foram posicionadas na Estratégia da COTEC Portugal. O seu posicionamento apresenta-se na Figura 3, onde se estabelece uma distinção entre as iniciativas que transitam directamente de 2005 e as iniciativas novas ou que decorrem das de 2005.

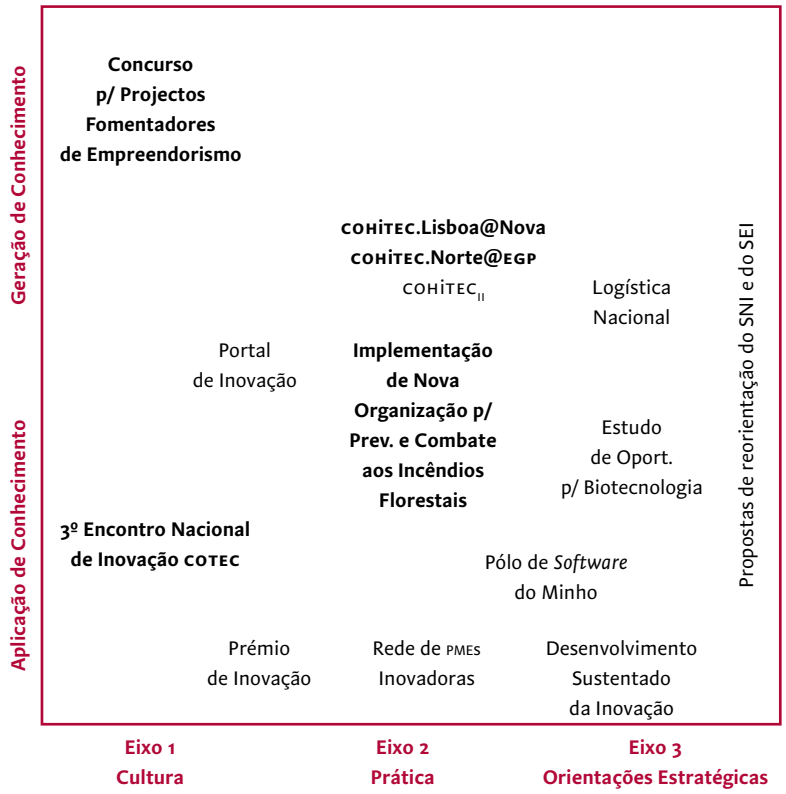


Figura 3
Posicionamento das principais iniciativas do Plano de Acção para 2006 na Estratégia da COTEC Portugal (as iniciativas que transitam de 2005 figuram a caracteres normais enquanto que as iniciativas que decorrem das de 2005 ou são novas figuram a carregado)

3. Análise das Contas

3.1 Balanço

3.1.1 Activo

No final do exercício, o Activo Total Líquido da COTEC Portugal era de 2.375.794,58 Euros e tinha a seguinte composição:

Imobilizações Corpóreas (líquidas de amortizações)	138.259,90 Euros
Dívidas de Terceiros (líquidas de ajustamentos)	417.383,09 Euros
Títulos Negociáveis - Aplicações Financeiras	136.871,81 Euros
Disponibilidades	1.678.352,02 Euros
Acréscimos e Diferimentos	4.927,76 Euros

O saldo das disponibilidades, incluía, para além de depósitos à ordem, os seguintes depósitos a prazo:

Depósitos a 3 anos	100.000,00 Euros
Depósitos Especiais a 3 meses (BCP)	1.203.000,00 Euros

3.1.2 Passivo

O Passivo apresentava um valor total de 809.793,42 Euros, que se decompunha nas seguintes rubricas:

Provisões Para Riscos e Encargos - Outras Provisões	352.000,00 Euros
Fornecedores	86.596,30 Euros
Valores a Regularizar ao Estado	19.189,21 Euros
Outros Credores	18.610,86 Euros
Acréscimos de Custos	333.397,05 Euros

Os Valores a Regularizar ao Estado dizem respeito à retenção de IRS (Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Singulares) e TSU (Taxa Social Única) referentes ao mês de Dezembro e ao subsídio de Natal. O valor constante da rubrica de Outros Credores decorria de encargos contraídos no âmbito da actividade normal da Associação.

O saldo da conta de Acréscimos de Custos tinha a seguinte composição:

Custos incorridos com férias, subsídios de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro de 2005 e a gozar em 2006	49.447,12 Euros
Especialização das remunerações variáveis de 2005	277.835,98 Euros
Especialização do trabalho de auditoria (2.ª prestação)	2.571,25 Euros
Outros	3.542,70 Euros

3.2 Demonstração de Resultados

O Resultado Líquido do Exercício situou-se em 102.754,33 Euros.

No que respeita às receitas, foram consideradas em Proveitos de Exploração, as quotas realizadas pelos sócios, no montante de 1.575.000,00 Euros, os patrocínios, apoios e subsídios obtidos para o financiamento de iniciativas, no montante de 713.517,00 Euros, e outras receitas, no montante de 88.229,51 Euros. No que toca aos custos, deve notar-se que a rubrica de Custos com o Pessoal, num total de 662.275,40 Euros, inclui 653.094,27 Euros respeitantes às remunerações de 2005 bem como 9.181,13 Euros referentes a um diferencial dos prémios de desempenho de 2004 relativamente ao valor que, para o efeito, tinha sido especializado.

De uma forma geral, os desvios registados nas diferentes rubricas foram favoráveis relativamente aos valores orçamentados, em resultado de uma política de rigor seguida na gestão dos meios financeiros da Associação.

Registe-se ainda que o Resultado Líquido do Exercício já reflecte uma provisão no montante de 352.000,00 Euros, efectuada com base no princípio contabilístico da prudência, destinada a fazer face a um conjunto de pagamentos relativos a despesas operacionais, efectuados por uma Associada por conta da COTEC Portugal e cuja formalização se encontra em discussão.

4. Agradecimentos

Não teria sido possível atingir os objectivos que a COTEC Portugal se propôs alcançar em 2005 sem o empenho dos Coordenadores das nossas iniciativas bem como de outros que, não fazendo parte da COTEC Portugal, os apoiaram.

Desejamos também relevar o papel dos membros da equipa executiva da COTEC Portugal, que, de uma forma competente e profissional, nos têm ajudado a desenvolver a Associação e a reforçar a intervenção desta na sociedade portuguesa.

Merece ainda referência o apoio das Associadas da COTEC Portugal, em especial aquele que tem sido prestado de forma particularmente acentuada pela Portugal Telecom, bem como o contributo que temos recebido de outras instituições do Sistema Nacional de Inovação.

Aqui se deixa a todos o nosso sincero agradecimento.

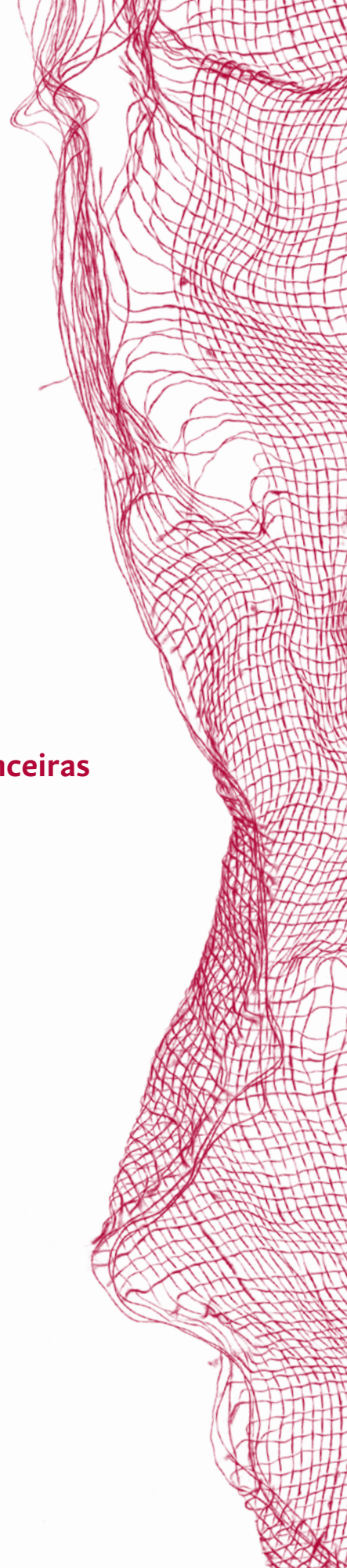
5. Proposta de aplicação de resultados

A Direcção propõe que o Resultado Líquido Positivo do exercício de 2005, no valor de 102.754,33 Euros, seja incorporado no Fundo Social da COTEC Portugal.

Porto, 15 de Março de 2006

A Direcção,
Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)
António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)
Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)
Filipe Maurício de Botton (Vogal)

Demonstrações Financeiras



Balanços em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

Activo	Notas	Activo bruto 2005	Amortizações e provisões	Activo líquido	Activo líquido 2004
Imobilizado					
Imobilizações corpóreas:					
Edifícios e outras construções		200.540,12	111.039,65	89.500,47	134.710,42
Ferramentas e utensílios		7.314,01	2.350,03	4.963,98	6.155,63
Equipamento administrativo		93.401,33	49.605,88	43.795,45	60.460,16
	10	301.255,46	162.995,56	138.259,90	201.326,21
Circulante					
Dívidas de terceiros – Curto prazo:					
Clientes conta corrente		6.150,00	—	6.150,00	198.750,23
Estado e outros entes públicos	50	32.483,09	—	32.483,09	—
Associadas	16	435.000,00	60.000,00	375.000,00	—
Outros devedores		3.750,00	—	3.750,00	37.323,70
	21	477.383,09	60.000,00	417.383,09	236.073,93
Títulos negociáveis:					
Outras aplicações de tesouraria	17	136.871,81		136.871,81	1.318.066,93
Depósitos bancários e caixa:					
Caixa		524,11		524,11	45,10
Depósitos bancários	18	1.677.827,91		1.677.827,91	383.920,25
		1.678.352,02		1.678.352,02	383.965,35
Acréscimos e diferimentos					
Acréscimo de proveitos		—		—	135.000,00
Custos diferidos	49	4.927,76		4.927,76	5.230,30
		4.927,76		4.927,76	140.230,30
Total de amortizações			162.995,56		
Total de ajustamentos			60.000,00		
Total do activo		**2.598.790,14**	**222.995,56**	**2.375.794,58**	**2.279.662,72**

As notas anexas fazem parte integrante deste balanço.

O Técnico Oficial de Contas
Carlos Francisco Moreira Carneiro

Montantes expressos em Euros

Capital próprio e passivo	Notas	2005	2004
Capital próprio			
Fundo social		1.463.246,83	—
Resultados transitados		—	1.291.637,17
Resultado líquido do exercício		102.754,33	171.609,66
Total do capital próprio		1.566.001,16	1.463.246,83
Passivo			
Provisões para riscos e encargos:			
Outras provisões	34	352.000,00	—
Dívidas a terceiros – Curto prazo:			
Empréstimos		—	96.500,99
Fornecedores conta corrente		86.596,30	319.279,21
Fornecedores de imobilizado		—	—
Estado e outros entes públicos	50	19.189,21	11.568,30
Outros credores		18.610,86	66.406,88
		124.396,37	493.755,38
Acréscimos e diferimentos			
Acréscimos de custos	49	333.397,05	322.660,51
Total do passivo		809.793,42	816.415,89
Total do capital próprio e passivo		**2.375.794,58**	**2.279.662,72**

A Direcção

Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)

António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)

Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)

Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)

Filipe Maurício de Botton (Vogal)

Demonstrações de resultados por naturezas para os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2005 e 2004

Rubricas	Notas	Exercício 2005		Exercício 2004	
Custos e perdas					
Custo das Merc. Vend. e Mat. Consum.		—	—	—	—
Fornecimentos e Serviços Externos	51	999.581,89	999.581,89	1.644.305,55	1.644.305,55
Custos com o Pessoal:					
Remunerações		622.848,49		649.414,45	
Encargos Sociais		39.426,91	662.275,40	37.094,64	686.509,09
Amortizações de Imob. Corp. e Incorp.	10	70.131,99		67.497,60	
Ajustamentos	21	60.000,00			
Provisões	34	352.000,00	482.131,99	—	67.497,60
Impostos		1.303,81		999,37	
Outros Custos Operacionais		119.675,99	120.979,80	39.425,03	40.424,40
(A)			2.264.969,08		2.438.736,64
Amort. e Prov. para Inv. Financeiros				—	
Juros e Custos	45	7.702,86	7.702,86	7.575,69	7.575,69
(C)			2.272.671,94		2.446.312,33
Custos e Perdas Extraordinárias	46		143,30		270,09
(E)			2.272.815,24		2.446.582,42
Imposto s/ Rendimento do Exercício	3.f)		1.176,94		186,00
(G)			2.273.992,18		2.446.768,42
Resultado Líquido			102.754,33		171.609,66
			2.376.746,51		**2.618.378,08**

O Técnico Oficial de Contas

Carlos Francisco Moreira Carneiro

Montantes expressos em Euros

Rubricas	Notas	Exercício 2005	Exercício 2004
Proveitos e ganhos			
Vendas e Prestações de Serviços	52	2.146.302,60	2.442.937,00
Trabalhos para a própria Empresa		—	—
Subsídios à exploração		84.500,00	70.570,00
Proveitos Suplementares e outros		—	—
(B)		2.230.802,60	2.513.507,00
Rendimento de Títulos e Out. Aplicações	45	31.557,84	14.642,34
(D)		2.262.360,44	2.528.149,34
Proveitos e Ganhos Extrordinários	46	114.386,07	90.228,74
(F)		**2.376.746,51**	**2.618.378,08**
Resultados operacionais = (B)−(A)		-34.166,48	74.770,36
Resultados financeiros = (D-B)−(C-A)		23.854,98	7.066,65
Resultados correntes = (D)−(C)		-10.311,50	81.837,01
Resultados antes de impostos = (F)−(E)		103.931,27	171.795,66
Resultado líquido do exercício = (F)−(G)		102.754,33	171.609,66

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração de resultados do exercício de 2005.

A Direcção

Francisco Luís Murteira Nabo

António Rui de Lacerda Carrapatoso

Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva

Belmiro Mendes de Azevedo

Filipe Maurício de Botton

Demonstrações de origem e aplicação de fundos para os exercícios findos em 31 Dezembro de 2005 e 2004

	2005	2004
Origem de fundos		
Resultado líquido do exercício	102.754,33	171.609,66
Amortizações	70.131,99	67.497,60
Variação de ajustamentos	60.000,00	—
Variação de provisões	352.000,00	—
	584.886,32	**239.107,26**
Variação dos fundos circulantes		
Aumento das disponibilidades	113.191,55	592.083,24
Aumento dos acréscimos e diferimentos (activo)	—	139.074,73
Aumento das dívidas de terceiros-curto prazo	241.309,16	235.006,26
Aumento das dívidas a terceiros-curto prazo	369.359,72	—
	723.859,72	**966.164,23**

As notas anexas fazem parte integrante da demonstração do exercício de 2005.

O Técnico Oficial de Contas
Carlos Francisco Moreira Carneiro

Montantes expressos em Euros

	2005	2004
Aplicação de fundos		
Investimentos em imobilizações corpóreas	7.065,68	14.548,40
Aumento dos fundos circulantes	577.820,64	224.558,86
	584.886,32	**239.107,26**
Variação dos fundos circulantes		
Aumento das dívidas a terceiros – curto prazo	—	461.957,41
Aumento dos acréscimos e diferimentos (passivo)	10.736,54	279.647,96
Diminuição dos acréscimos e diferimentos (activo)	135.302,54	—
Diminuição das dívidas de terceiros – curto prazo	—	—
Aumento dos fundos circulantes	577.820,64	224.558,86
	723.859,72	**966.164,23**

A Direcção

Francisco Luís Murteira Nabo

António Rui de Lacerda Carrapatoso

Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva

Belmiro Mendes de Azevedo

Filipe Maurício de Botton

Anexo ao Balanço e à Demonstração de Resultados

Os números das notas que se apresentam neste anexo são os do Plano Oficial de Contabilidade. Os números omissos dizem respeito a matérias não aplicáveis à Associação.
Todos os montantes que constam deste anexo são expressos em Euros.

1. Nota introdutória

A COTEC Portugal - Associação Empresarial para a Inovação é uma associação sem fins lucrativos, constituída em 29 de Abril de 2003, regendo-se pelos seus estatutos e, em tudo o que neles é omisso, pela legislação portuguesa aplicável.

A COTEC Portugal tem como finalidade dinamizar a relação entre quaisquer entidades intervenientes no Sistema Nacional de Inovação, prioritizar políticas de inovação, estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento, bem como praticar todos os actos acessórios ao prosseguimento deste objecto associativo e que sejam legalmente possíveis.

Para a prossecução do seu objecto social, compete à Associação:

(i) Liderar a definição e implementação de uma estratégia de investimento em inovação em Portugal;
(ii) Promover a reflexão sobre determinantes dos processos de inovação tecnológica no desenvolvimento económico;
(iii) Elaborar diagnósticos sobre o estado e a dinâmica da inovação no tecido empresarial nacional;
(iv) Estimular e sensibilizar as empresas para o investimento em investigação e desenvolvimento;
(v) Promover e incentivar a ligação entre os centros de saber e o tecido empresarial, nomeadamente no que respeita à qualificação relevante dos recursos humanos nas empresas;
(vi) Liderar a dinamização da relação entre as empresas e as instituições públicas e privadas intervenientes no Sistema Nacional de Inovação;
(vii) Promover a articulação com outras instituições internacionais que prossigam os mesmos objectivos; e
(viii) Promover e organizar cursos, conferências, reuniões científicas e projectos de investigação no âmbito do seu objecto associativo.

3. Bases de apresentação e principais políticas contabilísticas

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos da COTEC Portugal, mantidos de acordo com os princípios de contabilidade geralmente aceites no País.

Os principais critérios valorimétricos utilizados na preparação das demonstrações financeiras foram os seguintes:

a) Imobilizações Corpóreas

Os activos que integram as imobilizações corpóreas encontram-se registados ao custo de aquisição e são amortizados segundo o método das quotas constantes, de acordo com a vida útil definida pelo Decreto Regulamentar 2/90 de 12 de Janeiro, e as amortizações foram calculadas pelo regime de duodécimos.

Constituem excepção a esta regra as obras de adaptação efectuadas em "Edifícios Arrendados", que vão ser amortizadas em 4 anos, tendo em conta o estipulado no contrato celebrado com o INETI - Instituto Nacional de Engenharia e Tecnologia Industrial para a cedência das instalações (Nota 10).

b) Títulos Negociáveis

As acções e outros títulos de rendimento variável, incluindo unidades de participação em Fundos de Investimento, são registados ao custo de aquisição. Sempre que o valor do mercado (ou presumível valor de mercado, no caso de títulos não cotados) for inferior ao custo de aquisição, tem lugar a constituição de uma provisão.

Os ganhos obtidos com as unidades de participação em fundos de investimento apenas são reconhecidos com a alienação das referidas unidades de participação e registados na rubrica "Proveitos e Ganhos Financeiros – Juros obtidos e ganhos em aplicações de tesouraria" (Nota 45).

c) Quotas das Associadas

Podem ser admitidas como Associadas efectivas da Associação pessoas colectivas com actividade em Portugal indutoras e utilizadoras de inovação. A manutenção da qualidade de Associada depende do pagamento da quota anual no montante de 15.000 Euros.

A 31 de Dezembro de 2005 a Associação era constituída por 105 Associadas efectivas.

As quotas das Associadas foram consideradas como proveitos no exercício a que respeitam e incluídos na rubrica "Prestações de Serviços".

d) Subsídios e apoios atribuídos a terceiros

Os subsídios e apoios atribuídos a terceiros para actividades que se enquadram na finalidade da COTEC Portugal, são registados como custo na demonstração e resultados do exercício em que as mesmas ocorrem.

e) Especialização de exercícios

A COTEC Portugal regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo que as receitas e despesas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos (Nota 49).

f) Imposto sobre o rendimento

A COTEC Portugal está sujeita a Imposto sobre o Rendimento de Pessoas Colectivas (IRC).

No entanto, como parte significativa das receitas resultam das quotas das Associadas, isentas de IRC, devido ao estipulado no n.º 3 do artigo 49 do CIRC, o resultado fiscal é negativo, não existindo, por isso, imposto a pagar.

Porém, as ajudas de custos e os quilómetros realizados em viatura própria são tributados autonomamente, à taxa de 5%, de acordo com o disposto no n.º 9 do artigo 81.º do CIRC, razão pela qual foi constituída uma provisão no valor de 1.176,94 Euros, para fazer face ao pagamento deste imposto.

g) Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA)

À COTEC Portugal não é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA suportado nas aquisições de bens e serviços porque, na sua actividade, efectua prestações de serviços isentos (quotas de Associadas) e tributados (serviços a terceiros).

Sendo o valor da prestação de serviços a terceiros pouco significativo, relativamente à totalidade das receitas, a percentagem de dedução que podia ser exercida seria tendencialmente nula.

No entanto, é permitido proceder à dedução da totalidade do IVA, de acordo com o método de afectação real, sempre que seja possível identificar os *inputs* necessários à prestação dos serviços tributados. A COTEC Portugal utiliza este método nos projectos onde é possível proceder à respectiva afectação.

h) Impostos diferidos

A 31 de Dezembro de 2005 não existiam diferenças temporárias entre os montantes dos activos e passivos para efeitos de reporte contabilístico e para efeitos de tributação, pelo que não foram registados impostos diferidos.

i) Reconhecimento dos custos e proveitos dos projectos em curso

A Associação reconhece, na Demonstração de Resultados, os custos e proveitos associados aos projectos em curso, com base na facturação recebida de terceiros relativa aos serviços subcontratados ou na facturação emitida a terceiros. No final de cada exercício, verifica-se se a adopção dos critérios referidos para o reconhecimento dos custos e proveitos dos projectos em curso reflecte a margem estimada dos mesmos (mesmo que nula).

7. Número médio de efectivos

Durante o exercício de 2005, o número médio de efectivos ao serviço da COTEC Portugal foi de 6 colaboradores. Entre os colaboradores ao serviço da COTEC Portugal no final do exercício, num total de seis, dois encontravam-se na situação de requisitados à Administração Pública, sendo os respectivos custos suportados pela COTEC Portugal e registados na rubrica Custos com o Pessoal.

10. Movimento do activo imobilizado

Durante o exercício de 2005, o movimento ocorrido no Activo Bruto das Imobilizações Corpóreas, bem como nas respectivas Amortizações Acumuladas, foi o seguinte:

	Activo Bruto		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas			
Edifícios e Outras Construções	195.942,43	4.597,69	200.540,12
Ferramentas e Utensílios	7.314,01	—	7.314,01
Equipamento Administrativo	90.933,34	2.467,99	93.401,33
Total	**294.189,78**	**7.065,68**	**301.255,46**
	Amortizações Acumuladas		
	Saldo Inicial	Aumentos	Saldo Final
Imobilizações Corpóreas			
Edifícios e Outras Construções	61.232,01	49.807,64	111.039,65
Ferramentas e Utensílios	1.158,38	1.191,65	2.350,03
Equipamento Administrativo	30.473,18	19.132,70	49.605,88
Total	**92.863,57**	**70.131,99**	**162.995,56**

A rubrica Edifícios e Outras Construções inclui os custos incorridos com obras efectuadas no edifício sede da COTEC Portugal e propriedade do INETI.

A COTEC Portugal celebrou em 29 de Setembro de 2003 um contrato de arrendamento com o INETI, o qual isentou a COTEC Portugal do pagamento de rendas durante os primeiros quatro anos a contar da data da assinatura do contrato, como compensação pelas obras de beneficiação efectuadas.

16. Associadas

Em 31 de Dezembro de 2005 a rubrica Associadas, que apresentava um saldo de 435.000,00 Euros, referia-se a 29 quotas de Associadas, das quais duas relativas ao exercício de 2004 e as restantes ao exercício de 2005, pendentes de regularização. No dia em que o Relatório e Contas do Exercício de 2005 foi aprovado pela Direcção da COTEC Portugal, uma parte significativa daquelas quotas já se encontrava regularizada e é entendimento da Direcção que as restantes o serão no decurso do exercício de 2006.

17. Títulos negociáveis

Em 31 de Dezembro de 2005, a rubrica Outras Aplicações de Tesouraria era composta por:

	Unidades de participação	Valor de aquisição
Fundo de Liquidez Caixagest Moeda	20.521,00	136.871,81
Total	**20.521,00**	**136.871,81**

A 31 de Dezembro de 2005, a cotação das unidades de participação no fundo Caixagest Moeda ascendia a 6,8305 Euros por unidade de participação.

18. Depósitos a prazo

Em 31 de Dezembro de 2005, a rubrica Depósitos a Prazo tinha a seguinte composição:

	Valor
Dep. a Prazo CGD – CaixaEuriprémio – 2.ª emissão	100.000,00
Depósito a Prazo Especial – bcp	1.203.000,00
Total	**1.303.000,00**

21. Ajustamentos aos valores dos activos circulantes

Durante o exercício de 2005 realizaram-se os seguintes movimentos nas rubricas de Ajustamentos:

	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Para Associadas	—	60.000,00	—	60.000,00
Total	—	**60.000,00**	—	**60.000,00**

O ajustamento efectuado destina-se a fazer face à eventual falta de pagamento das quotas referentes a 2004 e 2005 por parte de duas Associadas.

34. Movimentos ocorridos nas provisões

Durante o exercício de 2005 realizaram-se os seguintes movimentos na rubrica de Provisões:

	Saldo Inicial	Aumentos	Reduções	Saldo Final
Outros Riscos e Encargos	—	352.000,00	—	352.000,00
Total	—	**352.000,00**	—	**352.000,00**

O montante registado na rubrica Provisões para Outros Riscos e Encargos refere-se a um conjunto de pagamentos relativos a despesas operacionais, efectuados por uma Associada por conta da COTEC Portugal. Tendo por base o princípio contabilístico da prudência, foi registado o montante, em discussão, do apoio prestado.

45. Demonstração dos resultados financeiros

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, os Resultados Financeiros tinham a seguinte composição:

Custos e Perdas	**2005**	**2004**
Juros Suportados	6.803,97	6.633,42
Outros Custos e Perdas	898,89	942,47
Subtotal	7.702,86	7.575,69
Resultados Financeiros	23.854,98	7.066,65
Total	**31.557,84**	**14.642,34**
Proveitos e Ganhos		
Juros obtidos e ganhos em aplicações de tesouraria	31.557,84	14.642,34
Total	**31.557,84**	**14.642,34**

46. Demonstração de resultados extraordinários

Em 31 de Dezembro de 2005 e 2004, os Resultados Extraordinários tinham a seguinte composição:

Custos e Perdas	**2005**	**2004**
Multas e Penalidades	—	200,00
Outros Custos	143,30	70,09
Subtotal	143,30	270,09
Resultados Extraordinários	**114.242,77**	**89.958,65**
Total	**114.386,07**	**90.228,74**
Proveitos e Ganhos		
Donativos	92.000,00	78.250,00
Outros Proveitos	22.386,07	11.978,74
Total	**114.386,07**	**90.228,74**

49. Acréscimos e diferimentos

Custos Diferidos

Em 31 de Dezembro de 2005, a rubrica Custos Diferidos, que apresentava um saldo de 4.927,76 Euros, referia-se ao diferimento dos custos com os prémios relativos à cobertura dos seguros de acidentes de trabalho, edifício e doença.

Acréscimos de Custos

Em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Custos incorridos com férias, subsídio de férias e respectivos encargos sociais, vencidos em Dezembro de 2005 e a gozar em 2006	49.447,12
Especialização das remunerações variáveis de 2005	277.835,98
Especialização do trabalho de auditoria	2.571,25
Outros	3.542,70
Total	**333.397,05**

50. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2005, os saldos com estas entidades tinham a seguinte composição:

Saldos Devedores	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – Retenção na Fonte sobre Rendimentos de Capitais	6.614,36
IVA a recuperar	25.868,73
Total	**32.483,09**
Saldos Credores	
Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares – Retenção na Fonte	11.986,00
Contribuições para a Segurança Social	7.302,21
Total	**19.189,21**

51. Fornecimentos e serviços externos

Em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica tinha a seguinte composição:

Material de Escritório	9.692,34
Comunicação	31.794,74
Deslocações e Estadias	116.331,68
Trabalhos Especializados	686.804,03
Outros Fornecimentos e Serviços	154.959,10
Total	**999.581,89**

Os trabalhos especializados referem-se à subcontratação de serviços no âmbito da actividade da COTEC Portugal, nomeadamente a custos incorridos com a iniciativa estruturante sobre Incêndios Florestais.

52. Vendas e prestações de serviços

Em 31 de Dezembro de 2005, esta rubrica apresentava um valor de 2.146.302,60 Euros, proveniente das quotas das Associadas (1.575.000,00 Euros) e de prestação de serviços no montante de 571.302,60 Euros.

O montante correspondente à prestação de serviços refere-se ao valor facturado a diversas entidades, em resultado da subcontratação à Associação de um conjunto de serviços no âmbito da iniciativa estruturante sobre Incêndios Florestais e à realização de acções de formação no âmbito da iniciativa COHITEC.

Porto, 15 de Março de 2006

O Técnico Oficial de Contas,
Carlos Francisco Moreira Carneiro

A Direcção,
Francisco Luís Murteira Nabo (Presidente)
António Rui de Lacerda Carrapatoso (Vogal)
Artur Eduardo Brochado dos Santos Silva (Vogal)
Belmiro Mendes de Azevedo (Vogal)
Filipe Maurício de Botton (Vogal)

Certificação Legal de Contas

Deloitte.

Deloitte & Associados, SROC S.A.
Inscrição na OROC nº 43
Registo na CMVM nº 231

Bom Sucesso Trade Center
Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º
4150-146 Porto
Portugal

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

Introdução

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 2005 que evidencia um total de 2.375.794,58 Euros e capitais próprios de 1.566.001,16 Euros, incluindo um resultado líquido de 102.754,33 Euros, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direcção da Associação a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Associação, o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

3. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que este seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Este exame incluiu a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e informações divulgadas nas demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação. Este exame incluiu, igualmente, a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade das operações e a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Opinião

4. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação em 31 de Dezembro de 2005, bem como o resultado das suas operações e a origem e aplicação dos seus fundos no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 15 de Março de 2006

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves

A expressão Deloitte refere-se a uma ou várias sociedades que operam ao abrigo de um acordo com a Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, bem como às suas respectivas representadas e afiliadas. Deloitte Touche Tohmatsu é uma associação mundial de sociedades dedicadas à prestação de serviços profissionais de excelência, concentradas no serviço ao cliente sob uma estratégia global, aplicada localmente em, aproximadamente, 150 países. Como Swiss Verein (associação), nem a Deloitte Touche Tohmatsu nem qualquer das suas sociedades membro assumem qualquer responsabilidade isolada ou solidária pelos actos ou omissões de qualquer das outras sociedades membro. Cada uma das sociedades membro é uma entidade legal e separada que opera sob a marca "Deloitte", "Deloitte & Touche", "Deloitte Touche Tohmatsu" ou outros nomes relacionados.

Capital Social: 500.000,00 euros - NIPC: 501 776 311 - Matriculada na CRC de Lisboa sob o nº 11.743
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa
Tel: +(351) 210 427 500 Fax: +(351) 210 427 950 - www.deloitte.com/pt
• Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso, 61 - 13º, 4150-146 Porto - Tel +(351) 225 439 200 - Fax +(351) 225 439 650

Member of
Deloitte Touche Tohmatsu

Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL

À Direcção da
Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação

Em conformidade com a legislação em vigor e com o mandato que nos foi confiado, vimos submeter à Vossa apreciação o nosso Relatório e Parecer que abrange a actividade por nós desenvolvida e os documentos de prestação de contas da Cotec Portugal – Associação Empresarial para a Inovação ("Associação"), relativos ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2005, os quais são da responsabilidade da Direcção.

Acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que consideramos adequada, a evolução da actividade da Associação, a regularidade dos seus registos contabilísticos e o cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor, tendo recebido da Direcção e dos diversos serviços da Associação as informações e os esclarecimentos solicitados.

No âmbito das nossas funções, examinámos o Balanço em 31 de Dezembro de 2005, as Demonstrações dos resultados por naturezas e de origem e aplicação de fundos para o exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo. Adicionalmente, procedemos a uma análise do Relatório de Actividades do exercício de 2005 preparado pela Direcção e das propostas nele incluídas. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuada, emitimos nesta data a Certificação Legal das Contas, que não inclui reservas e o Relatório Anual sobre a Fiscalização efectuada.

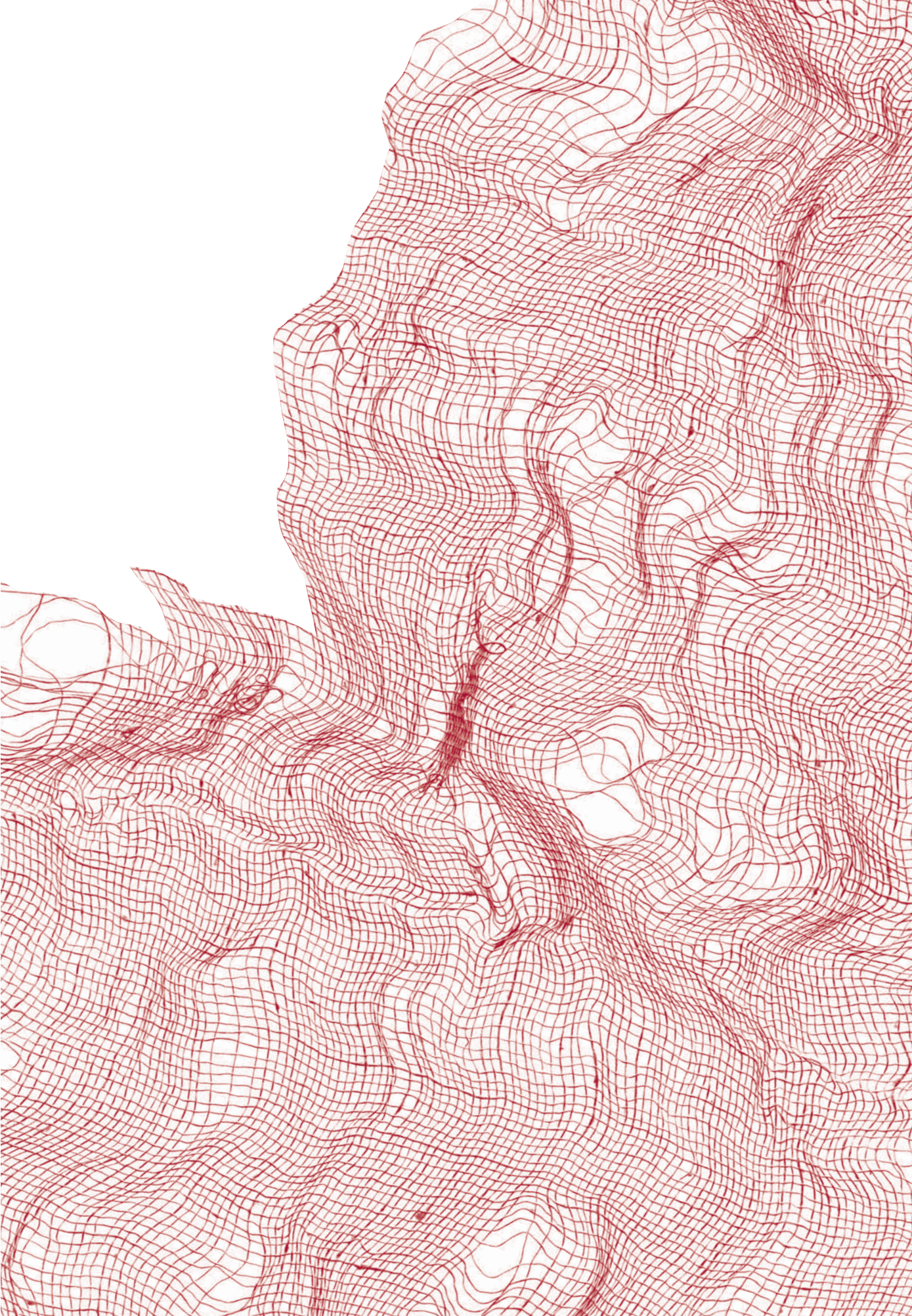
Face ao exposto, somos de opinião que as demonstrações financeiras supra referidas e o Relatório de Actividades, bem como as propostas nele expressas, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis, pelo que poderão ser aprovados em Assembleia Geral de Associados.

Desejamos ainda manifestar à Direcção e aos serviços da Associação o nosso apreço pela colaboração prestada.

Porto, 15 de Março de 2006

BANCO ESPÍRITO SANTO, S.A.
Representado por José Manuel Espírito Santo Silva
Presidente

NOVA BASE – SOCIEDADE GESTORA DE PARTICIPAÇÕES SOCIAIS, S.A.
Representada por Rogério dos Santos Carapuça
Vice - Presidente

DELOITTE & ASSOCIADOS, SROC, S.A.
Representada por Jorge Manuel Araújo de Beja Neves
Vogal

Ficha Técnica
Depósito Legal xxxxxxxxx
Design **godesign**
Impressão **Lidergraf**